

RESUMO - COM COMUNICAÇÃO ONLINE - GT 09: O SAGRADO NO
CAPITALISMO E O SANTO ESCANDALOSO

**CONFIANÇA, ÍDOLO E PRESTAÇÃO DE CONTAS: A GESTÃO DO
DINHEIRO NAS ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS COMO CRITÉRIO DE
DISCERNIMENTO TEOLÓGICO**

Elizeu Bandeira De Lima (elizeunissi@hotmail.com)

A gestão do dinheiro nas organizações religiosas não constitui apenas questão técnica, pois também expressa escolhas sobre finalidade, poder e responsabilidade perante a comunidade. Este trabalho investiga como a crítica teológica da idolatria pode orientar a interpretação de práticas econômico-financeiras institucionais sem presumir que demonstrativos contábeis revelem a fé interior de pessoas ou comunidades. Parte-se da exposição do Primeiro Mandamento no Catecismo Maior de Martinho Lutero (1529), que relaciona a identificação do deus de alguém àquilo em que deposita sua confiança (LUTERO, 1980). Essa perspectiva é colocada em diálogo com a crítica latino-americana da idolatria do mercado desenvolvida por Assmann e Hinkelammert (1989) e com a oposição entre Deus e Mamom em Mateus 6.24. A questão orientadora é: de que maneira decisões financeiras e mecanismos de prestação de contas podem oferecer indícios públicos de coerência, ou de tensão, entre a missão religiosa declarada e as prioridades econômicas efetivamente praticadas? O objetivo é propor uma matriz hermenêutica de discernimento teológico-institucional que articule finalidade, verificabilidade e fidelidade à missão. Adota-se pesquisa qualitativa, bibliográfica e teórico-conceitual, mediante leitura interpretativa das fontes teológicas e diálogo com

estudos de governança e contabilidade de organizações religiosas (LIMA, 2018; 2026). Não houve coleta de dados empíricos nem aplicação da matriz a instituições específicas. Como resultado conceitual, formulam-se três perguntas: a quem servem os recursos administrados; quem pode verificar sua destinação e os critérios decisórios; e quais vantagens econômicas a organização estaria disposta a recusar quando incompatíveis com sua missão. A primeira dimensão relaciona a alocação de recursos às finalidades proclamadas; a segunda examina publicidade, segregação patrimonial e possibilidade de controle; a terceira considera os limites éticos impostos à busca de receitas e à concentração de poder. Argumenta-se que transparência e controles internos podem funcionar como mediações institucionais relevantes, mas não são equivalentes à fidelidade religiosa nem suficientes para atestá-la. A contribuição metodológica consiste em deslocar a crítica abstrata da idolatria para questões investigáveis sobre práticas organizacionais, sem converter o discernimento teológico em índice de espiritualidade. Conclui-se que a matriz oferece um instrumento interpretativo preliminar para o diálogo entre teologia, economia e governança religiosa, cuja utilidade dependerá de exame crítico e aplicação empírica futura.

Referências

ASSMANN, Hugo; HINKELAMMERT, Franz J. A idolatria do mercado: ensaio sobre economia e teologia. Petrópolis: Vozes, 1989.

LIMA, Elizeu Bandeira de. Governança e normas de contabilidade aplicadas às igrejas: princípios e enfoque na transparência de recursos. Curitiba: Juruá, 2018.

LIMA, Elizeu Bandeira de. A Bíblia da Governança e Contabilidade Eclesiástica. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2026.

LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. In: LIVRO DE CONCÓRDIA: as confissões da Igreja Evangélica Luterana. Tradução de Arnaldo Schüller. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1980. p. 385–496.

Palavras-chave: idolatria; dinheiro; organizações religiosas; prestação de contas; discernimento teológico.